

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Globo Class.: 236

Data: 24/05/91 Pg.: 09

# Meningite deixa 22 aldeias em pânico no interior de Minas

Teletoto de Antônio Lara

RENATO SCAPOLATEMPORE

ITACARAMBI, MG — Uma epidemia de meningite ameaça atingir todas as 22 aldeias da reserva de índios xacriabás, no extremo norte de Minas, onde vivem cinco mil pessoas em condições precárias. O alerta é do médico Jorge Tavares, que foi enviado pela Funai à reserva depois que oito pessoas de uma mesma aldeia morreram vítimas da doença. Tavares defende uma vacinação em massa dos índios, para evitar a disseminação da meningite.

— A vacinação já deveria ter sido iniciada. Por enquanto, os casos da doença estão localizados apenas na aldeia Barreiro Preto, mas o contato entre os in-

dios dentro da reserva pode fazer com que a meningite se alastre — disse ele, acrescentando que, embora a vacinação não seja 100 por cento eficaz, ela é uma das poucas armas para deter o avanço da doença.

Jorge Tavares acredita, também, que uma vacinação nas aldeias irá trazer mais tranquilidade aos índios. Eles estão com tanto medo de contrair a meningite que todos os dias se formam nas aldeias grandes filas de pais que levam suas crianças para vacinar. A vacinação, porém, é apenas contra sarampo, difteria, coqueluche e tuberculose.

— Em outras épocas, tínhamos quase que agarrar os índios a laço para que vacinassem suas crianças. Agora, eles estão nos procurando — disse o médico.



Índios xacriabás levam crianças para serem vacinadas no posto de saúde

### Para médico, doença veio de São Paulo

ITACARAMBI, MG — De acordo com o médico Jorge Tavares, a meningite deve ter chegado à reserva através de índios que viajaram para São Paulo, em busca de emprego, e voltaram semanas depois para suas aldeias. Ele lembrou os recentes casos de meningite naquele Estado, onde foi necessário inclusive vacinar parte da população.

Para o Cacique Rodrigo, que é tratado como um pai entre os índios, a vacinação é uma das formas de se evitar que mais pessoas morram. A sua preocupação é grande, porque a meningite tem se manifestado e matado rapidamente. As vezes, em menos do que 24 horas, o que impede que os doentes cheguem ao hospital mais próximo, em Januária, a cerca de 200 quilômetros da aldeia.

— É uma doença estranha. De manhã, a pessoa adoce, de tarde a gente tenta levar para o hospital, de noite ela morre — resumiu o cacique.